

26/09/2001 - 09h00

Casal oferece apoio depois da morte da filha de 18 anos

JANAINA FIDALGO
da Folha Online

A necessidade de expressar o que socialmente é negado, a morte, foi o que motivou a psicóloga Gláucia Rezende Tavares e seu marido, o pediatra Eduardo Carlos Tavares, a criar o API (Apoio a Perdas Irreparáveis), grupo mineiro formado por casais que perderam os filhos. "A perda de maior estresse e desgaste é a do filho", diz a psicóloga.

"Minha filha morreu há três anos num acidente de carro. O choque de ver uma jovem de 18 representa a quebra de uma lógica, mesmo que ilusória, dos cabelos brancos sendo enterrados pelos negros. É como se um projeto tivesse sido interrompido e os sonhos, não realizados."

Depois dos seis primeiros meses após a morte da filha, os amigos que davam apoio à família começaram a retomar o ritmo normal de vida e o casal sentiu necessidade de procurar um grupo de apoio.

"O fato de eu e meu marido assistirmos pessoas em condições semelhante, nos deu condições de viver a dor e de não nos paralisarmos na revolta. Por mais paradoxal que pareça, não falar [sobre a perda] é mais duro", diz.

Como não encontraram nenhum grupo de ajuda, Eduardo e Gláucia decidiram criar o API, que logo no primeiro encontro reuniu 12 casais conhecidos que tinham a mesma história, tendo perdido um filho.

"Achamos que o processo de grupo por afinidade poderia ajudar. Nos encontramos mensalmente. O grupo foi ganhando notoriedade e a rede hoje está maior", afirma a psicóloga. Mais de 90 casais já passaram pelo API desde seu início.

Nas reuniões do API, falando da dor de perder alguém, cada um encontra seu próprio caminho para se fortalecer. Outra proposta do grupo é que a cada reunião pelo menos um novo casal participe. "O que tem sido bonito é a capacidade de escutar o outro porque cada um sabe o que representa estar falando sobre isso."

Para Glória, tentar afastar a possibilidade da perda é uma forma de proteção encontrada pelo ser humano para não fazer contato com a dor. "Somos mal preparados para perder. Se ilude quem pensa que dá conta de tudo."

A psicóloga atribui a dificuldade de aceitação da morte ao tipo de cultura e à falta de espaço que a sociedade dispõe para viver o luto. "Temos a cultura de fazer tudo depressa, de querer controlar tudo", diz.

Leia mais:

- [Especialistas defendem preparação para a morte](#)
 - [Saiba como a morte é encarada por diversas religiões](#)
 - [Não deixe o luto virar doença; é preciso aceitar a morte](#)
 - [Crianças devem saber abertamente da morte, dizem especialistas](#)
 - [Depois da dor: "Fico feliz porque ele está em um lugar melhor", diz mãe](#)
 - ["Ninguém está preparado para a morte", afirma professora que perdeu a mãe](#)
 - [Para professora, mente deve ficar ocupada para aliviar saudade](#)
 - [Infetologista que perdeu a mãe diz encarar a morte com naturalidade](#)
 - [Laboratório ajuda enlutados a manter equilíbrio psicológico](#)
-

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u59.shtml>

Links no texto:

Especialistas defendem preparação para a morte

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u50.shtml>

Saiba como a morte é encarada por diversas religiões

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u51.shtml>

Não deixe o luto virar doença; é preciso aceitar a morte

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u52.shtml>

Crianças devem saber abertamente da morte, dizem especialistas

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u61.shtml>

Depois da dor: "Fico feliz porque ele está em um lugar melhor", diz mãe

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u54.shtml>

"Ninguém está preparado para a morte", afirma professora que perdeu a mãe

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u55.shtml>

Para professora, mente deve ficar ocupada para aliviar saudade

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u56.shtml>

Infetologista que perdeu a mãe diz encarar a morte com naturalidade

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u58.shtml>

Laboratório ajuda enlutados a manter equilíbrio psicológico

<http://www.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u60.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.